

O umbigo de banana como tema para a produção de recursos educacionais abertos para o Ensino da Sociobiodiversidade

Ana Luiza Schettino¹
Fábio Augusto Rodrigues e Silva²
Danilo Seithi Kato³

Este trabalho apresenta um dos resultados de uma ação de formação docente em uma disciplina de estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Ciências em uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Essa atividade tem como um dos objetivos: o desenvolvimento da autoria pelos alunos da licenciatura, entendida como um processo importante na capacitação de futuros docentes. Para tanto, em um primeiro momento, os alunos e as alunas foram estimulados a escolher um tema relacionado a sociobiodiversidade local. A primeira tarefa foi a produção de um texto de divulgação científica (TDC), posteriormente eles foram desafiados a produzir um recurso educacional aberto (REA), que tem características de um texto narrativo (PIZA et al, 2019). Neste artigo apresentamos o processo de construção de um REA sobre o umbigo ou coração de banana, uma iguaria que é típica da Região dos Inconfidentes, especialmente para a cidade de Itabirito, Minas Gerais.

É importante destacar que esse processo de produção de narrativas se associa a dois movimentos realizados pelo professor da disciplina. No primeiro, o professor tradicionalmente em semestres anteriores, solicitou aos licenciandos e licenciandas da disciplina a produção de um material complementar denominado de Unidade Temática (UT). Santos (2007) caracteriza uma unidade temática como um material produzido para tratar temas do conteúdo oficial que sejam significativos e podem ser trabalhados em um

-
- 1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, schettinoanaluz@gmail.com;
 - 2 Professor orientador da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, fabogusto@gmail.com
 - 3 Professor orientador da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, danilo@icene.uftm.edu.br

número limitado de aulas. A produção de unidades temáticas é compreendida como uma estratégia de formação de professores, pois ao permitir que estes produzam um material didático, é possível engajá-los em um processo de autoria que os faz refletir sobre questões relacionadas aos princípios e orientações curriculares contemporâneas.

Ao produzir esse tipo de material didático, acredita-se que um futuro professor ou um professor em formação continuada poderá:

Tomar decisões sobre quais são as características de um bom texto didático, que tipo de desenho e figura é mais adequado ao texto; que tipos de exercícios e exemplos são importantes; como incorporar nos materiais didáticos o saber prévio do aluno; como conciliar as imposições do currículo, as limitações do tempo ou estratégias de aprendizagem mais modernas (SANTOS, 2007, p.5).

Aos licenciandos e licenciandos da disciplina de estágio supervisionado era solicitado que produzam uma unidade temática que envolva um assunto que não é trabalhado diretamente no livro didático de Biologia do Ensino Médio e que atenda aos seguintes princípios: a) favorecer a participação ativa do aluno na construção do conhecimento científico, b) a consideração de suas concepções e de sua vivência sociocultural, c) a inclusão de uma abordagem do conteúdo articulando teoria, experimentação e contextos social, tecnológico e ambiental.

Em uma oportunidade, as apresentações das unidades temáticas de alunos e alunas da disciplina foram analisadas a partir de um sistema de categorias que buscava identificar os diferentes conhecimentos, pedagógicos, metodológicos, contextuais, sociais e científicos, que provavelmente foram adquiridos no decorrer de suas práticas docentes e, que eram mobilizados para justificar as suas escolhas em termos de textos, figuras ou exercícios (AUTOR 2 e colaboradora, 2015). Com a identificação da mobilização de conhecimentos propiciada pela produção autoral de materiais didáticos, essa proposta de atividade se mostrou uma ferramenta importante para a formação de professores pretendida pelo professor responsável pela disciplina.

Nos últimos dois anos, o docente da disciplina realizou um segundo movimento e delimitou os temas a serem abordados na produção das Unidades Temáticas que deveriam versar sobre um assunto da sociobiodiversidade local. Essa exigência está relacionada a sua participação em um projeto de pesquisa composto por uma rede de pesquisadores(as) de seis

instituições de ensino superior (IES), localizadas em diferentes regiões do Brasil. Esse projeto se constitui em uma iniciativa de formação de professores e que procura fomentar atividades e investigações em diferentes biomas brasileiros promovendo aproximações entre os saberes tradicionais das localidades com os saberes oriundos das Ciências Naturais. A ideia é propiciar discussões e reflexões que estimulem rupturas na ordem do discurso pedagógico com um estudo em que conceito de biodiversidade assuma também uma dimensão sociocultural (CASTRO, MOTOKANE E KATO, 2014).

Outra consequência da participação desse projeto foi o desenvolvimento do conceito de “Bionarrativas sociais” (BIONAS) que seriam essas produções textuais de alunos que além de constituir em recursos didáticos alternativos para o Ensino de Biologia, trazem aspectos subjetivos relacionados à alteridade, história das localidades e a própria história de vida e da formação de seus autores e autoras. Como dito anteriormente, a bionarrativa aqui apresentada uma unidade temática sobre uma iguaria da culinária de uma região de Minas Gerais: o umbigo ou coração de banana.

Esse tema foi escolhido pela licencianda, também autora deste texto, devido às visitas a cidade de Itabirito. Ela notou que é o umbigo de banana é uma iguaria muito presente na alimentação e tem importante papel social e econômico, sendo portanto considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC). Neste município, o umbigo de banana é um dos principais recheios do Pastel de Angu, um salgado tradicional na Região dos Inconfidentes, e que surgiu na Fazenda dos Portões, no século XIX, quando a cidade tinha o nome de Itabira do Campo (DE BRITO, 2010). A iguaria foi criada pelas mulheres escravizadas Philó e Maria Conga, que aproveitavam a sobra de angu, principal refeição dos cativos, para complementar a comida. Em uma de suas receitas, elas experimentaram usar um guisado feito com umbigo de banana e restos de carne como recheio para o angu e fritaram o quitute na banha de porco (DE BRITO, 2010). Essa invenção ficou tão boa, que ganhou a vez na casa grande e, com o passar do tempo, o prato se tornou paixão dos itabiritenses e de turistas que visitam a cidade só para experimentar essa delícia.

O umbigo de banana ainda apresenta muitos benefícios para a saúde como o auxílio no tratamento de doenças respiratórias, principalmente a bronquite (CULIK, 2014). Espera-se que essa unidade temática seja utilizada, não apenas em salas de aulas, mas em qualquer ambiente que se queira estudar sobre biodiversidade, ecologia e botânica. Além de elementos relacionados à culinária regional e ao cultivo de bananeiras.

A unidade temática é dividida em pequenos textos que trazem diversas informações científicas e socioculturais. O primeiro traz uma apresentação para identificação da estrutura que é denominada de umbigo que é aquela parte em que nascem os cachos e é retirado quando as bananas ainda estão verdes. Ela apresenta formato e coloração iguais ao de um coração, mas a parte consumida é a interna, que possui coloração branca e formato de pião.

Nos textos são apresentados a imagem da inflorescência que é o conjunto de flores, a distribuição das bananas no Brasil, quais são os tipos de bananas e a morfologia da bananeira (EMBRAPA, 2012). A unidade temática também traz informações sobre os benefícios do consumo do umbigo de banana, para o tratamento de úlceras, anemias, prisão de ventre, redução da pressão arterial, tratamento dos sintomas de infecções respiratórias, como por exemplo a bronquite. É expectorante o que facilita a eliminação de muco e há um texto que traz uma receita de xarope feito com o coração da banana. Além disto, a unidade temática também apresenta texto com curiosidades sobre o tema que foram intitulada "Você sabia?" com conteúdos como: "Onde se originou a bananeira e quais espécies participaram da sua evolução?" "Ou você sabia que a banana tem 2 tipos de híbridos?"

Acompanhando cada texto são apresentadas perguntas sobre essa parte do conteúdo para que o aluno/leitor tenha curiosidade e pesquise mais sobre o assunto, trazendo mais questionamentos ou curiosidades sobre o tema. Os textos, curiosidades e desafios foram fruto de pesquisas na internet, em artigos, blogs, cartilhas especializadas sobre a banana, consumo, cultivo e consumo do umbigo de banana.

Palavras chave: Bionarrativa, Umbigo de Banana, sociobiodiversidade

Referências

COLEÇÃO 500 perguntas, 500 respostas Banana. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)**, Brasília, n. 2, p. 218, 10 jan. 2012. DOI CDD 634.772. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/82218/1/500-Perguntas-Banana-ed02-2012.pdf> Acesso em: 28 jan. 2020.

CULIK, Maria. Xarope do coração de banana para o tratamento dos sintomas de infecções respiratórias. **Scientia Vitae**, São Roque, ano 1, v. 1, n. 3, p. 87-90, 31 jan. 2014. Disponível em: http://www.revistafpspr.com/sv_v1_n3_12.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

CASTRO, MOTOKANE E KATO. **Concepções de monitores e alunos sobre o conceito de biodiversidade em uma atividade de trabalho de campo. Ribeirão Preto: Cadernos CIMEAC . v. 4, n. 1, p.5-21,2014.**

De BRITO. Itabirito minha terra. **História do Pastel de angu**,2010. Disponível em:<http://itabiritominhaterra.blogspot.com/2010/07/historia-do-pastel-de-angu.html>. Acesso em: 11 Fev.2020.

SANTOS, F. M. T. **Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 2, n. 1, 1-11, 2007.

PIZA, A. A. P. ; KATO, D. S. ; ODA, W. Y . . **Um ano pra fazer farinha em território amazônico: o que diana tainara tem a dizer para o ensino de biologia?**. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ? XII ENPEC, 2019, Natal - RN. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019. v. 1. p. 1-7.

RANIERI, G.R. **Guia Prático de Panc's**, São Paulo, n. 1, p. 1-40, 2017. ISBN: 978-85-99517-08-06. Disponível em: https://ongverde.org/_media/cartilha-guia-pratico-de-panc-plantas-alimenticias-nao-convencionais.pdf . Acesso em: 28 jan. 2020.